

# Movimento de agricultura urbana: estudo de caso da horta comunitária do muquém, Florianópolis/SC

*Urban Agriculture Movement: A Case Study of the Community Garden of Muquém, Florianópolis/SC*

Vanessa Staldoni de Oliveira<sup>5</sup>

Rodrigo Saraiva<sup>6</sup>

Júlia T. Lahm<sup>7</sup>

**Palavras-Chave:** agroecologia; sustentabilidade; insegurança alimentar.

## ABSTRACT

This study aims to present and analyze the Community Garden of Muquém (CGM), located in the district of São João do Rio Vermelho, in the city of Florianópolis/SC. For this, we seek to show, through a literature review, the historical process that led to the materialization of the aforementioned garden and to present and reflect on the socio-spatial transformations promoted by the garden's activities. CGM emerged in 2020, as a result of social mobilization, as an alternative to the worsening of food insecurity with the COVID-19 pandemic. In just over a year of existence, CGM has contributed with significant changes in the landscape and in the local social context, carrying out the production and distribution of agroecological foods and the composting of organic waste. The results show that the CGM contributes to a more democratic occupation of the city, the promotion of collective living and sustainability in the urban context.

**Keywords:** agroecology; sustainability; food insecurity.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar y analizar el Jardín Comunitario de Muquém (JCM), ubicado en el distrito de São João do Rio Vermelho, en la ciudad de Florianópolis/SC. Para ello, buscamos mostrar, a través de una revisión bibliográfica, el proceso histórico que llevó a la materialización de la referida huerta y presentar y reflexionar sobre las transformaciones socioespaciales

## RESUMO

Este estudo se propõe a apresentar e analisar a Horta Comunitária do Muquém (HCM), localizada no distrito de São João do Rio Vermelho, na cidade de Florianópolis/SC. Para isso, busca-se mostrar, através da revisão de literatura, o processo histórico que conduziu à materialização da referida horta e apresentar e refletir sobre as transformações socioespaciais promovidas pelas atividades da horta. A HCM surgiu em 2020, fruto da mobilização social, como uma alternativa para o agravamento da insegurança alimentar com a pandemia de COVID-19. Em pouco mais de um ano de existência, a HCM contribuiu com mudanças significativas na paisagem e no contexto social local, realizando a produção e distribuição de alimentos agroecológicos e a compostagem de resíduos orgânicos. Os resultados apontam que a HCM contribui para uma ocupação mais democrática da cidade, a promoção do convívio coletivo e da sustentabilidade no contexto urbano.

---

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, vanessa.staldoni@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, rodrigossaraiva@gmail.com

<sup>7</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, juliattahm@gmail.com

promovidas por las actividades de la huerta. JCM surgió en 2020, como resultado de la movilización social, como una alternativa al empeoramiento de la inseguridad alimentaria con la pandemia de COVID-19. En poco más de un año de existencia, JCM ha contribuido con cambios significativos en el paisaje y en el contexto social local, realizando la producción y distribución de alimentos agroecológicos y el compostaje de residuos orgánicos. Los resultados muestran que el JCM contribuye para una ocupación más democrática de la ciudad, la promoción de la convivencia colectiva y la sustentabilidad en el contexto urbano.

**Palabras-clave:** agroecología; sustentabilidad; inseguridad alimentaria.

## Introdução

Os movimentos de agricultura urbana apresentam-se como uma outra forma de ocupar e de viver a cidade, na qual espaços ociosos passam a cumprir a função de produção de alimentos, proteção dos recursos naturais, enfrentamento da insegurança alimentar, além da promoção do convívio coletivo e das trocas de experiências (NAGIB; GIACCHÈ, 2021). Assim, este estudo de caso se propõe a apresentar e analisar um movimento de agricultura urbana chamado Horta Comunitária do Muquém. Esta horta surgiu em julho de 2020, no distrito de São João do Rio Vermelho, em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, como uma forma de enfrentamento à crescente insegurança alimentar que a população deste distrito estava enfrentando com a crise da pandemia de COVID-19 e da necessidade de mobilização e apoio mútuo entre a população do distrito (FREITAS, 2021). O distrito de São João do Rio Vermelho localiza-se na região nordeste do município de Florianópolis. O distrito abriga a maior parte do aquífero Ingleses-Rio Vermelho, uma extensa reserva de água subterrânea que abastece praticamente todos os bairros da região norte de Florianópolis (IPUF, 2004). A partir dos anos 90, um grande número de pessoas começou a mudar-se para o Rio Vermelho, porém o distrito não acompanhou as

demandas desse crescimento populacional elevado e hoje uma parcela da sua população padece com a falta de emprego, pobreza e insegurança alimentar (CARUSO, 2008).

## 1 Descrição da Experiência

### 1.1 Delineamento do Estudo

O delineamento do estudo seguiu três etapas, a saber: 1) a contextualização da implantação da HCM, 2) apresentação das transformações socioespaciais promovidas pelas ações da HCM e 3) reflexão sobre os resultados obtidos.

### 1.2 A Horta Comunitária do Muquém

A HCM funciona num espaço privado emprestado, anteriormente ocioso, com, aproximadamente, 290 m<sup>2</sup>, como pode ser observado na Figura 1. Em pouco mais de um ano de existência, esta horta contribui com mudanças na paisagem e no contexto social local do Rio Vermelho, realizando a produção e distribuição de alimentos agroecológicos, a compostagem de resíduos orgânicos e a promoção de ações de engajamento da comunidade local. O grupo de pessoas colaboradoras conta, atualmente, com oito indivíduos e se organiza, basicamente, através de um grupo de aplicativo de mensagens de celular. Neste grupo são trocadas informações sobre as atividades em desenvolvimento, cronogramas de manejo, datas de mutirões e reuniões, votações sobre assuntos diversos, postagens a serem publicadas nas redes sociais da horta, entre outras. Não existe hierarquia no grupo e nem exigência mínima de participação. Cada um colabora e se envolve voluntariamente na intensidade que desejar e puder. Todas as decisões são tomadas de forma coletiva e democrática. Para a compra de materiais e insumos, não existe nenhuma forma de financiamento externo ou institucional. As pessoas colaboradoras doam, se e quando puderem, a quantidade de dinheiro que desejarem.

Figura 1 - Imagens dos mutirões na Horta Comunitária do Muquém. (A) Construção para a estrutura de sombrite, (B) abertura de canteiro, (C) foto do grupo de

peças colaboradoras pós mutirão, (D) semente de mudas, (E) colheita e montagem de cestas para doação e (F) colheita de cenouras.



Fonte: arquivo Horta Comunitária do Muquém

### 1.3 Produção Agroecológica de Alimentos e Manejo dos Resíduos Orgânicos

Na HCM são utilizadas técnicas agroecológicas de produção de alimentos, ou seja, sem o uso de agrotóxicos adubo químico e sementes transgênicas, dando preferência ao controle natural de “pragas”, ao uso de adubo orgânico e sementes crioulas. É dada ênfase também na produção e na divulgação do consumo das plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e no consumo de partes não convencionais dos alimentos. Também o cultivo e o uso de plantas medicinais são incentivados.

Os alimentos produzidos são, na sua maioria, doados para famílias residentes no Rio Vermelho e para movimentos de cozinhas solidárias. Uma parte da produção é destinada ao consumo próprio das pessoas

colaboradoras. Seguindo esses princípios, o grupo acredita estar contribuindo com a proteção dos recursos naturais e da saúde de quem faz o manejo, além de produzir um alimento seguro e saudável para quem o venha a consumir, promover a autonomia entre as pessoas colaboradoras e resgatar e valorizar saberes ancestrais.

Como a demanda de adubo na horta é grande, optou-se pela produção local de adubo orgânico pela técnica da compostagem termofílica em leira de aeração passiva. Foi realizada uma divulgação para que a comunidade do entorno trouxesse o resíduo orgânico de suas casas para ser compostado na horta. Aproximadamente cinco famílias começaram a trazer seu resíduo.

## 2 Resultados

As hortas comunitárias de base agroecológica são ambientes promotores do bem-estar físico, social e mental. A interação comunitária contribui para a aproximação entre vizinhos. Além disso, relatos de pessoas que atuam em hortas comunitárias afirmam que há um incremento na qualidade da alimentação (SANTOS; MACHADO, 2020). Dados os inúmeros benefícios gerados pelas hortas comunitárias, elas devem ser incentivadas e promovidas, garantindo assim sua manutenção e efetividade como ferramenta na promoção da qualidade de vida e no combate à insegurança alimentar (KLÖCKNER; DE OLIVEIRA, 2020).

Duas questões centrais na administração de grandes centros urbanos são a garantia de abastecimento de água potável e o manejo dos resíduos sólidos. O abastecimento de água na região norte de Florianópolis, realizado através da exploração do aquífero Ingleses-Rio Vermelho, apresenta uma alta vulnerabilidade pelo fato do aquífero ter seu nível bem próximo a superfície e pela sua formação predominante por depósitos arenosos (ZANATTA; RAMAGE, 2017).

Mesmo Florianópolis tendo instituído a Lei nº 10.628, de 8 de outubro de 2019, que define a cidade como zona livre de agrotóxicos, a fiscalização dessa lei ainda é

precária. Assim, iniciativas como a HCM, que mantém práticas agroecológicas de produção de alimentos, protegem a integridade do principal recurso hídrico local.

Quanto ao manejo dos resíduos sólidos, o incentivo a iniciativas comunitárias de compostagem, como a que acontece na HCM, estão de acordo com a lei municipal da compostagem (Lei nº 10.501, de 8 de abril de 2019) e são essenciais por trazer múltiplos benefícios como a economia do recurso financeiro, que seria gasto no aterro, e a promoção de um ambiente mais salubre.

Mesmo com a existência de políticas que incentivem a agricultura urbana, em Florianópolis o apoio institucional acaba por ser inviabilizado por questões burocráticas. E o acesso aos espaços ociosos do município para a implementação de hortas, acaba esbarrando nos interesses da especulação imobiliária (CEPAGRO, 2019).

A HCM funciona num terreno privado emprestado, sendo que, a qualquer momento, a proprietária pode reivindicar o espaço para uso particular. É inadmissível que um movimento que traz tantos benefícios sociais e ecológicos fique ameaçado por falta de espaço para ocorrer. Dessa forma, é urgente que as políticas de incentivo à agricultura urbana sejam efetivas e garantam um acesso mais democrático aos espaços públicos.

Dessa forma, os dados apresentados neste estudo apontam que a HCM contribui para uma ocupação mais democrática da cidade, a promoção do convívio coletivo e da sustentabilidade no contexto urbano.

## Referências bibliográficas

ALBERTIN, R.M. et al. Hortas Urbanas De Maringá (Pr): Estudo Socioeconômico dos Produtores e Perceptivo dos Transeuntes. **Boletim de Geografia**, v. 34, n. 2, p. 98-115, 2016.

CARUSO, J.P.L. **Interditos Matrimoniais**: os contextos da fuga no Rio Vermelho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - UFSC, Florianópolis, 2008.

CEPAGRO: Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo. **V Encontro Municipal de**

**Agricultura Urbana Debate: Que Projeto de Cidade Queremos?** (2019). Disponível em: <https://cepagroagroecologia.wordpress.com/2019/11/13/v-encontro-municipal-de-agricultura-urbana-debate-que-projeto-de-cidade-queremos/> Acesso em: 16 fev. 2022.

FREITAS, M.M. **Relato Pessoal e Vivência Autogestionada e Agroecológica na Horta Comunitária do Muquém num Contexto de Pandemia** (2021). Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1zHe\\_g\\_RxivuEBJOuM8TNg2LjpgjoQXuc/view](https://drive.google.com/file/d/1zHe_g_RxivuEBJOuM8TNg2LjpgjoQXuc/view) Acesso em: 13 nov. 2021.

IPUF: Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. **Atlas do Município de Florianópolis** (2004). Disponível em: [https://parquemunicipalmaciodacosteira.files.wordpress.com/2010/05/atlas\\_ipuf.pdf](https://parquemunicipalmaciodacosteira.files.wordpress.com/2010/05/atlas_ipuf.pdf) Acesso em: 05 fev. 2022.

KLÖCKNER, L.M.; DE OLIVEIRA, T.D. Hortas Urbanas e Periurbanas: Contribuições para o Desenvolvimento de um Espaço Urbano Sustentável. **Revista Amor Mundi**, v. 1, n. 1, p. 53-61, 2020.

NAGIB, G.; GIACCHÈ, G. A vida cotidiana das hortas comunitárias: caso de Rennes (França) e São Paulo (Brasil). **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 241-256, 2021.

SANTOS, M.; MACHADO, M.C.M. Agricultura Urbana e Periurbana: Segurança Alimentar e Nutricional, comportamento alimentar e transformações sociais em uma horta comunitária. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 7, p. 1-20, 2020.

SCHAPPO, S. Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da COVID-19. **Ser Social**, v. 23, n. 48, p. 28-52, 2021.

ZANATTA, L.C.; RAMAGE, L. Monitoramento da Intrusão Salina no Aquífero Ingleses – Florianópolis, SC. **Águas Subterrâneas**, p. 1-16, 2017.